



SOBRE AS ORIGENS DA TRADIÇÃO DIALÉTICA DE PENSAMENTO NA FILOSOFIA DE PLATÃO

GABRIELLE CIELLO ANTUNES^{1,2*}, MÁRCIO SOARES^{2,3}

1 Introdução

A partir das aporias abordadas no decorrer do diálogo *Sofista* de Platão, decorrentes da busca por uma definição da sofística, como a arte de produzir ilusões, ou seja, parecer sem ser, fica evidente a necessidade de uma análise da teoria de Parmênides a respeito do ser, que poderá resultar em um possível parricídio. Este ataque à filosofia eleata, apresenta-se como necessário, para que a captura do sofista conclua-se com êxito, permitindo que “os seres” de certa forma possam vir a não-ser e “os não-seres” possam, assim como os seres, de certa forma, vir a ser, caracterizando uma ruptura com a tradição de Parmênides.

Com isso, situados das implicações na doutrina de Parmênides a partir da noção de não-ser e da noção de ser, os personagens do diálogo, Estrangeiro de Eléia e Teeteto, problematizam a necessidade de um exame mais apurado sobre o ser, pois este pode conter problemáticas envolvidas em sua noção, assim como incorreram com a do não-ser.

2 Objetivos

Este trabalho tem por objetivo examinar ontologicamente a filosofia platônica, na hipótese de que Platão no diálogo *Sofista* faça uma revisão de sua teoria das Formas que anteriormente no diálogo *Parmênides*, esta (teoria das Formas), fora submetida a uma dura crítica com relação a seus “princípios basilares” (“dualismo ontológico”, a “homônímia”, a “participação” e o “um para muitos”), que por sua vez apontam para as problemáticas na qual a teoria resultaria se fosse entendida de tal maneira. A leitura do diálogo *Sofista* aborda claramente, a dificuldade que resulta para Platão, responder à pergunta “o que é o sofista?”, já que para tal exercício

¹ Graduada em Licenciatura em Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS. **Bolsista**, contato: gabyantunes2010@hotmail.com

² Grupo de Estudos: “Sobre as origens da Tradição Dialética de pensamento na Filosofia de Platão”.

³ Prof. Pós-Dr. Pesquisador em Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS.

Orientador, contato: soares.uffs@gmail.com; soares@uffs.edu.br



será necessário debater e examinar uma série de questões, nada mais nada menos do que um estudo dos grandes gêneros metafísicos Ser, Não-Ser, Repouso, Movimento, Mesmo, Outro e de suas complexas inter-relações; identificar e resolver diretamente os problemas relacionados ao Não-Ser. Para tanto, o presente trabalho, visa interpretar a partir deste contexto que possui um plano dramático e um plano argumentativo, característico de tais diálogos, que o filósofo /ao revisar sua teoria propõe a possibilidade de associação entre determinadas “ideias” na qual ele chamará de “gêneros supremos” do ser, que são: o ser, o repouso, o movimento, o mesmo e o outro e que para tanto este não tratará das “Ideias supremas” como um todo, mas sim, apenas de um grupo. Sendo assim, Platão pretende estabelecer maneiras nas quais esses “gêneros” possam se combinar entre si nas suas relações de participação fundamentando e possibilitando assim a Teoria das Formas, de maneira que esta não caia em contradições.

3 Material e Métodos/Metodologia

Foi possível averiguar a necessidade de uma leitura detalhada especialmente a respeito das obras *Sofista*, *Parmênides*, *Fédon* e *Teeteto*, de Platão que constituem juntas uma base das informações necessárias para a construção das ideias principais a respeito da “Teoria das ideias” do autor, de forma que a leitura essencial para tal discussão encontrou-se na obra *Sofista*.

Após essa reconstrução e análise dos principais diálogos, o artigo *A relação entre o Não Ser como Negativo e o Não Ser como Falso no Sofista de Platão* de Maura Iglesias auxiliou na interação entre a problemática principal que gira em torno das questões do “ser” e do “não-ser” no diálogo *Sofista*, servindo como leitura de apoio para a argumentação com o diálogo secundário *Parmênides* a respeito da falsidade e da sua relação com a opinião e o discurso.

4 Resultados e Discussão

Num primeiro momento da pesquisa a realização da leitura do diálogo *Sofista* foi possível chegar à premissa de que os personagens envolvidos na trama filosófica do diálogo precisaram esclarecer a relação entre ser e verdade e não-ser e falsidade, recorrendo assim às teorias de outros filósofos que trataram destas mesmas questões. Isso foi necessário para que fosse possível atribuir o discurso falso aos sofistas, por estes serem “produtores de imagens” e com isso afirmarem o falso ser real, ou seja, algo que não-é. Num segundo momento pode-se afirmar que foi a partir da refutação da teoria dos unitários, especialmente Parmênides, que



Platão conseguiu provar a possibilidade do discurso falso, pois até então eram nestes teóricos (os eleatas) que os sofistas conseguiam apoiar-se na justificativa de ser impossível falar sobre o que não-é, e com isso tudo o que fosse dito deveria ser considerado verdadeiro.

5 Conclusão

Com isso, Platão propõe uma reformulação da possibilidade de enunciar o negativo e o falso, não compreendendo mais o não-ser como contrariedade do ser, mas sim como alteridade, ou seja, um outro ser, e conseqüentemente admitindo-se assim a possibilidade que o falso venha a ser dito. A partir desta problemática, o presente trabalho visa propor que Platão insere em seu diálogo Sofista uma possível reformulação de sua “Teoria das ideias”, afirmando a existência de uma ciência, na qual intitula-se de “Dialética” que é responsável por ordenar de forma organizada a participação entre os gêneros.

Referências

IGLESIAS, Maura. **A relação entre o Não Ser como Negativo e o Não Ser como Falso no Sofista de Platão.** O que nos faz pensar, Rio de Janeiro, n.11, abril de 1997, p.05-44.

PLATÃO. **O Sofista.** Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. E José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

PLATÃO. **Diálogos I: Teeteto; Sofista; Protágoras.** Tradução de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2007.

PLATÃO. **Fédon.** In: PLATÃO. Diálogos: O Banquete; Fédon; Sofista; Político. Tradução de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores).

PLATÃO. **Parmênides.** Tradução de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC – Rio: Loyola, 2003.

Palavras-chave: Teoria das Formas; Gêneros supremos; Dialética.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica PRO-ICT/UFFS, edital nº134, sob orientação do Prof. Pós-Dr. Márcio Soares.